

PO16_20

CURVAS DE PERCENTIS: A SUA IMPORTÂNCIA COMO PONTO DE PARTIDA DE UM DIAGNÓSTICO

Joana Vanessa Silva¹, Benedita Aguiar¹, Arménia Oliveira¹, Lúcia Gomes¹, Cristina Rocha¹, Miguel Costa¹

¹ Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga.

Introdução: A avaliação antropométrica permite avaliar o crescimento e o estado de nutrição individual, sendo que a sua apresentação sob a forma de percentis torna possível a confrontação com curvas de referência e a deteção de eventuais desvios da normalidade.

A identificação de alterações na evolução estaturoponderal podem ser as primeiras manifestações de patologias que envolvem uma síndrome de má absorção, como frequentemente se verifica na doença celíaca.

Caso Clínico: Adolescente de 11 anos de idade, sexo masculino, com antecedentes de rinite alérgica e dermatite atópica, residente na Alemanha até aos 3 anos de idade, orientado para a consulta de patologia digestiva por má evolução estaturoponderal, sem outra sintomatologia associada. Apesar dos inúmeros registos antropométricos no Boletim de Saúde Infantil, não houve preenchimento das curvas de percentis. Estas revelaram uma desaceleração estaturoponderal desde o sexto mês de vida, de agravamento progressivo. O exame objetivo era irrelevante e a investigação efetuada revelou anemia ferripriva e anticorpos anti-transglutaminase IgA positivos. A endoscopia digestiva evidenciou atrofia da mucosa intestinal e a biópsia confirmou o diagnóstico de doença celíaca, iniciando dieta isenta de glúten.

Conclusão: Atualmente a doença celíaca continua a ser subdiagnosticada, muitas vezes por clínica menos específica. No entanto, este caso demonstra a importância da vigilância e devida interpretação da evolução estaturoponderal na criança, pois a doença celíaca é um dos diagnósticos a ter em conta, de tratamento eficaz e cujo o início precoce pode evitar graves complicações.

PO16_21

PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: A REALIDADE DE UM HOSPITAL DISTRITAL

Joana Vanessa Silva¹, Graça Loureiro¹, Benedita Aguiar¹, Miguel Costa¹, Cláudia Barroso², Sílvia Tavares², Lúcia Gomes¹

¹ Serviço de Pediatria/Neonatologia, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga. Directora de Serviço: Fátima Menezes

² Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga.

Introdução: As perturbações do comportamento alimentar (PCA) constituem uma patologia psiquiátrica, com início habitualmente na adolescência e cuja prevalência e incidência têm vindo a aumentar nesta faixa etária.

Objetivos: Caracterizar os adolescentes seguidos em consulta de adolescentes e/ou pedopsiquiatria por PCA, analisando parâmetros epidemiológicos, somatometria, tipo e motivo de referenciação, satisfação corporal, distorção da imagem corporal, comportamentos alimentares e compensatórios.

Métodos: Estudo retrospectivo e observacional dos adolescentes seguidos em consulta de adolescentes e/ou pedopsiquiatria por PCA, no período de 2009-2015.

Resultados: Obteve-se uma amostra de 37 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (n=36) e com mediana de idade de 15 anos (mínimo 11 anos; máximo 18 anos).

Os pedidos de referenciação tiveram origem noutras consultas de pediatria em 37,8%, no serviço de urgência em 32,4% e a partir do médico de família em 29,7%.

A anorexia nervosa foi o diagnóstico mais frequente (56,7%), seguido por outras complicações do comportamento alimentar e da alimentação (PCAA) com 24,3% (anorexia atípica n=8; bulimia nervosa de baixa frequência e/ou duração limitada n=1), por PCAA sem outra especificação (10,8%), bulimia nervosa (5,4%) e binge eating (2,7%).

O índice de massa corporal mínimo médio foi 19,2 kg/m² (mínimo 14,3 kg/m²; máximo 30,6 kg/m²).

Verificou-se que a restrição alimentar ocorreu em 91,9% e que 8,1% apresentaram episódios de compulsão alimentar. Relativamente à insatisfação corporal, esta era evidente em 97,2% dos adolescentes. Do total da amostra, 83,8% não tinham antecedentes de excesso de peso/obesidade, dos quais 70,3% apresentavam distorção da imagem corporal. Em 54% dos casos verificou-se a ocorrência de amenorreia ou oligomenorreia. Quase metade dos adolescentes realizavam algum tipo de comportamento compensatório, sendo o mais frequente o aumento da atividade física (61,1%).

Conclusão: As PCA associam-se a comorbilidades de relevo, sendo crucial a sua identificação e orientação precoce, de forma a minimizar o seu impacto sobre a vida dos adolescentes e suas famílias.